

postas dos técnicos de saúde às exigências que o tratamento de SIDA veio colocar aos serviços de saúde, quer no que se refere à investigação sobre crenças e atitudes dos técnicos quer ao próprio *burnout*.

Não só são discutidos aspectos relacionados com as características dos cuidados de saúde que são prestados sob a influência das crenças, atitudes e valores dos técnicos de saúde em relação a questões como o medo do contágio, a sexualidade, a morte e a toxicodependência, como também é apresentado um modelo de compreensão do síndrome de *burnout* e resultados da sua aplicação à investigação, incluindo análise de instrumentos de avaliação.

O livro é composto por três partes. Na *primeira parte* são apresentados modelos teóricos, metodologias de investigação e instrumentos de medida do *burnout*.

Destaque para o capítulo de L. Bennet, D. Miller e M. Ross sobre o impacto da SIDA nos técnicos de saúde e, também, para a revisão bibliográfica feita por G. Eldridge e J. St Lawrence sobre estudos que incidiram nos conhecimentos, atitudes e comportamentos de técnicos de saúde que prestam cuidados a sujeitos com SIDA, técnicos pertencentes a diferentes grupos profissionais.

Interesse especial tem o capítulo de M. Kelaher e M. Ross sobre instrumentos específicos de avaliação do *burnout* no contexto da prestação de cuidados de saúde a sujeitos com SIDA, nomeadamente a Escala de Medo da SIDA, a Escala de Impacto da SIDA e o Inventário de *Burnout* de Maslach, bem como o capítulo seguinte no qual N. Roth, a partir daqueles instrumentos, apresenta um modelo teórico que permite estudar o síndrome de *burnout* dos técnicos de saúde e perspectiva aspectos cognitivos e organizacionais que contribuem para o seu aparecimento.

Na *segunda parte* são apresentados resultados de estudos internacionais relacionados com a área do *burnout* e do stress ocupacional dos prestadores de cuidados e, também, são delineadas perspectivas para o desenvolvimento futuro da investigação, em particular a que se relaciona com a identificação de factores que permitam construir programas de prevenção. Com particular interesse surge o capítulo de D. Klieber, D. Enzmann e B. Gusy que estabelece que devem ser sempre consideradas as diferenças que existem nas tarefas profissionais entre os diversos técnicos de saúde bem como as suas diferentes especializações. Os estudos sugerem que os técnicos das áreas psicológica e social são menos vulneráveis ao síndrome de *burnout* do que os das áreas médicas. Finalmente, ainda nesta parte, vários autores apresentam e discutem experiências concretas de intervenção com vários modelos de gestão do stress ocupacional.

Finalmente, a *terceira parte* do livro é composta por relatos de estudos realizados com diferentes profissões (dentistas, enfermeiros e outros) em diferentes países da América e da Ásia, que em muitos casos não estão directamente relacionadas com o síndrome de

HEALTH WORKERS AND AIDS. RESEARCH, INTERVENTION AND CURRENT ISSUES IN BURNOUT AND RESPONSE (1995) – Lydia Bennet, David Miller & Michel Ross (Eds.). Chur: Harwood Academic Press.

Este livro é um texto essencial no estudo das res-

*burnout*. Contudo, focalizam em aspectos de grande interesse, tais como questões relacionadas com ética profissional, aspectos legais e direitos humanos. No final, os editores fazem um excelente resumo do livro.

Este trabalho editado por L. Bennet (Uni. Sydney), D. Miller e M. Ross (Univ. Texas) trata-se do primeiro livro que foca de forma global aspectos associados ao impacto da SIDA nos técnicos de saúde, procurando integrar comprehensivamente as dimensões da *investigação*, da *avaliação* e da *educação e prevenção do stress ocupacional*, quer ao nível pessoal quer sistémico, ao mesmo tempo que debate os resultados de vários projectos internacionais. Interessa seguramente a médicos, psicólogos, enfermeiros e outros técnicos de saúde, mas também a responsáveis por recursos humanos em saúde e pelas próprias políticas de saúde. Contem informação com muita utilidade para o delineamento de estratégias e programas de prevenção do stress ocupacional e do *burnout* dos técnicos de saúde que prestam cuidados na área da infecção VIH/SIDA.

*José A. Carvalho Teixeira*